



ESCALADOR DE PAREDES DA MARVEL, O HOMEM-ARANHA PODE SUSTENTAR AS BILHETERIAS DO ANO

Depois de uma fase de insucessos comerciais, a grife de maior rentabilidade no cinema do século XXI usa a volta do Homem-Aranha como aríete para renovar um legado singular

A teia da Marvel se renova



HOMEM-ARANHA NO ARANHAVERSO (2018)

LOGAN (2017)

RODRIGO FONSECA Especial para o Correio da Manhã

Depois de ter seu prazo de validade (para lucrar) suspenso, com fracassos como “Thor: Amor e Trovão” (2022) e “Aquaman2: O Reino Perdido” (2023), o reinado dos super-heróis não apenas nas bilheterias, como também no imaginário do pop como um todo, ganha uma injeção de ânimo – e de adrenalina – com a chegada de “Homem-Aranha: Um Novo Dia”. A estreia do filme em que Peter Parker (Tom Holland) encara o Escorpião, os ninjas do clã Tentáculo e o Hulk (Mark Ruffalo), ao lado do Justiceiro (de Jon Bernthal) reforça a capacidade da Marvel de se reinventar na tela grande. Os anúncios feitos pelo estúdio em San Diego, pelo estúdio ligado à editora de Stan Lee (e à Disney), envolvem uma série de projetos de peso, como o Motoqueiro Fantasma com Ryan Gosling e um novo Pantera Negra. Em dezembro, Robert Downey Jr. fará essa panela ferver como o Doutor Destino no novo “Vingadores”.

Houve um tempo em que só a editora rival, a DC do Superman e do Batman, fazia bonito em circuito. No fim da década de 1990, antes da criação do Universo Cinematográfico Marvel (MCU) nas telonas, personagens do repertório marvete de quadrinhos já impulsionavam sucessos que mudaram a relação entre os balóezinhos e Hollywood. Alguns redefiniram o filão, outros provaram que adaptações de HQs podiam ser tratadas como grande cinema, enquanto alguns estabeleceram novos paradigmas comerciais. A seguir, o Correio fez uma seleção qualitativa dos dez títulos mais importantes dessa trajetória da Marvel em circuito

“Blade, o Caçador de Vampiros” (1998): Dez anos antes de o MCU existir, esse thriller com eixo sobrenatural vampírico mostrou que um personagem da Marvel podia render um blockbuster adulto, violento e estilizado. Wesley Snipes transformou o inimigo nº 1 do Drácula em um ícone pop. Seu êxito abriu caminho para que os grandes estúdios voltassem a apostar nos heróis da editora, tornando-se a pedra fundamental da era moderna das versões de HQ. Sua receita arranhou US\$ 131 milhões.

“Vingadores: Ultimato” (2019): Poucos filmes sintetizam tão bem uma década de planejamento quanto “Vingadores: Ultimato”, que faturou US\$ 2,7 bilhões. É a segunda

maior bilheteria da História, atrás apenas de “Avatar” (2009). A produção reuniu dezenas de vigilantes em uma narrativa estelar de viagem no tempo capaz de equilibrar espetáculo, emoção e encerramentos satisfatórios para personagens históricos como Homem de Ferro e Capitão América. O Thanos de Josh Brolin, dublado aqui por Leonardo José, virou um Darth Vader pós-moderno, capaz de provocar genocídios num estalar de dedos.

“Homem-Aranha 2” (2004): Vindo do terror, com “Evil Dead” (1981), Sam Raimi alcançou um raro equilíbrio entre ação, humor e drama em seu regresso às revisitações de Steve Ditko e Stan Lee. A interpretação de Tobey Maguire deu profundidade às dificuldades de Peter Parker, enquanto o Doutor Octopus de Alfred Molina entrou para a galeria dos grandes vilões do cinema, num misto de vulnerabilidade demasiadamente humana e loucura. Para muitos críticos, continua sendo a melhor adaptação do Cabeça de Teia para as telas e um modelo de narrativa que permanece influente duas décadas depois. Sua dublagem, com Roberto Macedo e Manolo Rey, é uma aula. Arrecadou US\$ 788 milhões.